

BREVE REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA E DA LEITURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Severina Maria da Silva Nascimento¹

RESUMO

Esse trabalho é uma pesquisa inicial e tem por objetivo refletir sobre a importância da escrita e da leitura nos documentos oficiais. Para isso, foi utilizado metodologicamente, a pesquisa é documental e de caráter qualitativo. Como resultados iniciais, percebe-se que a relação social da leitura e escrita tem um elo essencial tendo na escola sua fonte de aprendizagem. Ademais o professor em consonância com o educando, insira atividades que seja do convívio social do indivíduo de forma contextualizada e alicerçada com a vivência do aluno, a fim de melhorar a escrita por meio de contexto que dê sentido ao aluno no processo de construção do conhecimento. Optou-se por uma metodologia na pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa descritiva as análises dos dados foram expostas em quadros, nos quais os sujeitos da pesquisa foram no total 4 (quadro) professores e apenas 1 (um) dos anos iniciais e os demais dos finais do ensino fundamental. A partir dessas reflexões infere-se que para aprender é preciso desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita embasada nos referidos documentos. Vale salientar que os professores e a escola são importantes nesse processo de formação do(a)s cidadãos leitores.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Professor, Escola, Produção textual.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que os estudantes dos anos iniciais e finais das escolas públicas brasileiras não conseguem ler e escrever bem, haja vista que um dos problemas está relacionado com a oralidade. Portanto, a leitura e a escrita é um dos meios mais importantes para aquisição de novas aprendizagens, pois possibilita a construção e o fortalecimento de reflexões e ações como afirma Kriegl (2002), é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

¹ Graduada em ... Mestranda da Naturalis- Educação Superior em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade, ninaeducadora222014@gmail.com.

² Mais informações sobre essa pesquisa, acessar: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>.

Segundo Marcuschi (2001), a instituição escolar faz omissão ao uso da fala, tendo como crença os usos orais da língua estão ligados a vida de todos nós, por isso nem precisa ser inserida na sala de aula como uma disciplina. Além disso, as práticas de escrita é mecânica, centrada inicialmente nas habilidades motoras de produzir sinais gráficos, no decorrer dos anos passarão a ser de memorização e simplesmente analisar as regras gramaticais.

Nesse sentido, o estudo da oralidade precisa ser enfatizado e repassado de forma contínua em relação à escrita, de acordo com o pensamento de Marcuschi (2003), ao ressaltar que a fala é produzida e organizada com um conjunto de recursos relativamente amplos, construindo suas unidades em perspectiva diferente (às vezes divergentes) da escrita, de modo que as categorias gramaticais desenvolvidas para a análise da escrita nem sempre são adequadas para a análise da fala.

Outra relevância essencial para o entendimento desta temática é difundir o ato da produção do discurso são norteadas pelo contexto sócio-histórico. Nesse sentido, (BAKHTIN,2002, p.124), “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta”.

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), a linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas, também, comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes.

Infere-se que a leitura é repassada para os discentes por meio de paradigmas focalizado nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita sem direcionar a aquisição de novas habilidades de interação verbal, pois a leitura está desvinculada dos diferentes usos sociais. Infere-se que os estudantes das escolas públicas têm bastante dificuldades de sintetizar as ideias de um texto e redigir um pequeno texto bem estruturado, a julgar que não têm hábitos de leituras de forma consolidada. Constatou-se que o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores de 2015 a 2019, conforme apontado na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada pelo Instituto Pró-livro em parceria com o Itaú Cultural, o levantamento foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

Diante desse contexto e da vivência docente, foram surgindo inúmeros questionamentos, pois é necessário analisar “os porquês” de os estudantes brasileiros terem múltiplas dificuldades na leitura e escrita e não conseguem produzir textos bem estruturados. Por que os estudantes brasileiros não dominam a leitura e a escrita? Por que eles não gostam de

ler e escrever? Quais maiores dificuldades essenciais nesse processo de leitura e escrita? Qual o papel dos docentes e da escola neste processo de ensino-aprendizagem? Na formação dos futuros leitores e escritores? A didática utilizada pelos professores é mecânica, repetitiva ou dialética, contextualizada e alicerçada com a realidade dos discentes?

Esse artigo tem por objetivo geral refletir sobre a importância da escrita e da leitura nos documentos oficiais. Na Base (BRASIL, 2017, p.90) “dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística”. Ademais a leitura tem seu foco voltado para o desenvolvimento e de habilidades de compreensão de textos verbais Brasil, (2017).

Nessa perspectiva as habilidades não são desenvolvidas de forma mecânica e descontextualizada, no entanto é por meio de leitura de textos diversificados na qual os gêneros lecionados sejam inseridos na vivência local e social do indivíduo, a julgar que a partir daí serão enfatizadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita de forma contextualizada. Portanto, a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de inúmeras capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino Brasil, (1998).

METODOLOGIA

A princípio, é o processo investigativo, a pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa com referenciais bibliográficos e de campo com objetivos exploratórios de natureza básica, cuja aplicação dos questionários semiestruturado totalizando quatro (4) aos professores de Língua Portuguesa e apenas 1 (um) nos anos iniciais por meio do formulário Google Forms, em decorrência ao distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Optou-se pela abordagem qualitativa, em que é o tipo de pesquisa que está atreladas as perspectivas dos respondentes, em suas práticas docentes do dia a dia referente à temática em questão.

Segundo (GIL,2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Os dados foram obtidos através de questionários semiestruturado aplicados aos sujeitos da pesquisa, que foi realizada na Instituição Educacional: Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva, localizada na cidade de Brejo da Madre de Deus- PE. Tendo com respondentes os professores, na qual serão expostos por meio de códigos descritos nos quadros nos resultados e discussões.

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa, pois é um método de investigações centrados na compreensão e na complexidade de um assunto específico, a fim de aprofunda-se nos referenciais teóricos e obter informações e conhecimentos eruditos, em relação a tese abordada.

A pesquisa é documental, pois os dados logrados são especificamente obtidos via documnetos, a fim de adquirir as informações, com a finalidade de entender um fenômeno, através de métodos e técnicas de imvetigação e compreensão das analidese dos diversos bancos de dados que são expostos de forma heterogênea.

Em conformidade com (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDAN) ,2009, p. 6) é que “[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”.

Por este prisma, a pesquisa documental é descrita por meio de uma abordagem qualitativa, sendo assim, usa um método próprio de forma específica. Porém, é possível difundir em outros documentos as estratégias complementares a outros mecanismos. A Análise Documental, para (CELLARD,2008, p. 303), é o “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave”

Além disso, essa pesquisa é documental e foi realizada através de levantamento em artigos científicos, revistas, e livros. Portanto, os trabalhos observados teve início com acesso a pesquisa bibliográfica, propiciando ao pesquisador adquirir e difundir novos conhecimentos de forma fundamentada voltada para a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um Olhar sobre os Documentos Oficiais

Esse capítulo aborda sobre alguns documentos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, o Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Organizador Curricular de Língua Portuguesa de Pernambuco (2019).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.15), ressalta que o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha

ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Vale indagar o Plano Nacional da Educação (PNE,2014-2024), pontua na meta 5 ,alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.Portanto, analfabetismo funcional, cuja raiz é encontrada nas séries iniciais do ensino fundamental, expressa dificuldades presentes nos processos de escolarização, mostrando o seu distanciamento de adequados padrões de qualidade. Dados do Censo Demográfico de 2010 revelaram que 15,2% das crianças brasileiras com 8 anos de idade que estavam cursando o ensino fundamental eram analfabetas. A situação mais grave foi a encontrada nas regiões Norte (27,3%) e Nordeste (25,4%), sendo que os estados do Maranhão (34%), Pará (32,2%) e Piauí (28,7%) detinham os piores índices. Em contrapartida, os melhores índices estavam no Paraná (4,9%), Santa Catarina (5,1%), Rio Grande do Sul e Minas Gerais (ambos com 6,7%), o que demonstra a gravidade do fenômeno em termos de disparidades regionais.

Além do mais, na meta 9, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93, 5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Ademais, as estratégias ofertam gratuitamente a educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria, e ter o apoio técnica e financeiramente por meio projetos inovadores na educação de jovens e adultos que visem ao desenvolvimento de modelos adequados às necessidades específicas desses (as) alunos (as).

Por este prisma, ensinar a redigir textos coerente, coesos e sucintos, torna-se um ato difícil, a julgar que os textos expostos para os alunos são pertencentes a vários gêneros textuais, pois eles ao ter contanto com os gêneros passarão a cumprir um papel original, que será como fonte de referência e subsídio a atividade intertextual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017, é um documento que define aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Ademais, Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BRASIL,2017, p.67).

Conclui-se que a produção textual estabelece relações entre as partes do texto analisando a estrutura da redação por meio da introdução, desenvolvimento e conclusão. Além disso, o docente e o discente precisam refletir sobre a importância da leitura e escrita através de projetos que valorizem a vivência cultural da comunidade a fim de dá continuidade ao texto e sua progressão temática.

A princípio, os eixos de integração exposto na BNCC da área de Língua Portuguesa são correspondentes as práticas de linguagem: oralidade, leitura, escuta, produção, escrita e multissemiótica) e análise linguística (semiótica) que envolve conhecimentos linguísticos no processo de escrita e da língua norma-culta. (BRASIL, 2017, p.72):

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Nota-se no eixo leitura que as práticas de linguagem precisam interagir em tríplice leitor/ouvinte/ espectador através de textos escritos, orais embasados nos trabalhos escolares direcionados ao diálogo e rodas de conversas voltada as temáticas relevantes em contexto da vida pública e adquirir mais conhecimentos que elabore projetos interpessoais. Por consequente no contexto de leitura a Base tem um sentido mais amplo, não se restringe ao texto escrito, porém a imagens, foto, desenho, música, filmes e vários gêneros, digitais.

Vale indagar o eixo produção textual que está relacionado a autonomia individual e coletiva a (BNCC,2017, p.76), pontua a seguir:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um

almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto, denúncia, poema, lambe-lambe, micro roteiro, dentre outros.

Por este prisma, o discente ao escrever precisa ir além do mínimo das regras gramaticais, deixa-se a criatividade a imaginação fluir livremente, viver de outras fontes que apresentem o tema proposto em versões inovadores, dialéticas que retratem as práticas culturais, do grupo social e que possam expressar-se com objetividade e clareza. Portanto, o escritor estabelece uma harmonia no texto e planeja para quem escreve, o que escrever e porque escrever sendo assim, produzirá textos de qualidade.

Nessa perspectiva o Eixo Oralidade compreende que as práticas da linguagem acontecem em situação oral através de inúmeras didáticas como aula dialogada. Brasil (2017, p.78).

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Nesta concepção, o Organizador Curricular de Língua Portuguesa de Pernambuco do Ensino Fundamental dos Anos Finais (2019, p.6), aponta algumas convicções na escrita de textos. Na primeira concepção enfatiza estratégias de escritas por meio de planejamento, textualização, adequação, a condição de produção de textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, “considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação...)”.

Na segunda convicção Pernambuco (2019, p.91), foca em gênero específico, faz-se menção aos textos contextualizados que mostrem os problemas vivenciados pelas perspectivas comunidades. “Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido”.

A leitura precisa estar em conformidade com os recursos digitais no âmbito escolar objetivando a valorização das diversidades culturais. Diante disso, é necessário esmiuçar o espaço reservado ao leitor com a inserção de jornais, revistas, impressos e online, sites noticiosos, redes sociais, dentre outros. Portanto, em textos literários a presença de valores culturais e humanos em versões distintas, vislumbrando a cosmovisão, sem perder de vista a autenticidade, o contexto social e histórico de sua produção. Pernambuco (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos questionários será descrita na pesquisa de campo por meio dos dados que obtive ao aplicar os questionários aos professores via internet, nas quais foram sinalizadas algumas práticas de leitura e escrita no processo educativo. Os entrevistados apontaram sobre práxis educativas no desenvolvimento da leitura e escrita.

Como descreve o quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Quais os métodos didáticos que você está desenvolvendo nas práticas de leitura e escrita nas aulas remotas ou híbridas?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Releituras de textos de cunho variados.
P2	Aplicação de textos informativos, argumentativos, tirinhas, charges...
P3	Através de atividades diversificadas com leitura e releitura de livros on-line, textos informativos, produção de textos e leituras de livros literários.
P4	Leituras e exercícios digitais através do aplicativo WhatsApp.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2021.

Infere-se que a maioria das respostas dos respondentes utilizam diversos gêneros textuais, como os textos informativos, argumentativos, dentre outros, a fim de instigar e fomentar as práticas de leitura e escrita viabilizando a aprendizagem de forma expressiva aos

discentes nesse processo educativo. A Base (2017), de modo geral, privilegia inicialmente os gêneros na categoria jornalística por meio da inserção de gêneros informativos e opinativos, já os publicitários enfatizam as estratégias linguístico-discursivas e semióticas pautadas na argumentação e persuasão.

Nessa perspectiva, a compreensão oral e escrita expostas aos indivíduos de forma variada propicia uma leitura fluída e prazerosa. Na concepção de Freire (1992, p .9) “[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. [...] “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Diante do exposto, cabe ao professor desenvolver estratégias de leitura e escrita que estimule os alunos a produzirem gêneros de cunho variado e que estejam em consonância com a realidade e circulem nos inúmeros campos de atividades humana e que incorpore aos saberes do cotidiano dos estudantes.

Quadro 2- Nas práticas docentes, quais recursos digitais e não digitais você expõe os materiais didáticos aos alunos no processo de ensino-aprendizagem?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Celular, notebook, dentre outros.
P2	No grupo das turmas via WhatsApp, computador e livros didáticos.
P3	Google Classroom e WhatsApp.
P4	Apostilas, celular e livros didáticos.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2021.

No segundo quadro, ao questionar sobre quais práticas digitais e não digitais os professores estão desenvolvendo para lecionar no período da pandemia, as respostas foram bastante semelhantes, pois boa parte estão enviando suas atividades por meio das redes sociais: grupos de WhatsApp, salas virtuais(Google Classroom), livros didáticos e apostilas. Por consequente o, espaço escolar é formador de cidadãos críticos que levem-os a transformar a sociedade através de argumentos fundamentados e consolidados.

Vale destacar que os professores mesmos sem ter muito domínio com as ferramentas digitais, direcionam aos alunos em adquirir os materiais didáticos de acordo com cada especificidade, a julgar que alguns estudantes não têm acesso aos recursos digitais. Para Oliveira(, 20202). A dificuldade é manusear as ferramentas digitais e a ausência de formação específica é bastante preocupante, 41,8% dos professores afirmaram estar desenvolvendo as

atividades remotas por conta própria. Outro grupo de 21% informara ter tido unicamente o acesso a tutorial on-line e apenas 37,3% tiveram acesso a algum tipo de atividade formativa.

Deve-se destacar de forma relevante que a BNCC (Brasil, 2017) ressalta em seu documento, na qual define as aprendizagens imprescindíveis que todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos devem desenvolver o decorrer da Educação Básica. E servirá de embasamento para as escolas planejarem os currículos escolares. Hodiernamente, as instituições escolares planejam os currículos em concordância com os documentos oficiais. Destarte, é essencial considerar o aluno como sujeitos de aprendizagens voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento nas suas singularidades e diversidades. “Além disso, a escola como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito as diferenças e diversidades” (BRASIL, 2017, p.14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se nos documentos oficiais em que foram mencionados no decorrer do texto que a Educação Básica, oferta para cada cidadão um ensino de qualidade. No entanto, os desadios são imensuráveis, pois estamos vivenciando um momento excepcional com o surgimento da COVID-19, na qual a população mundial está se adaptando gradativamente a esta situação, várias indagações foram proferidas: Como os professores e estudantes das escolas públicas estão trabalhando a leitura e a escrita na pandemia? Quais recursos digitais e não digitais o corpo docente poderá utilizar para que os alunos tenham mais acesso aos materiais didáticos na pandemia? Por meio de quais ferramentas os professores farão a correção das atividades escritas?

Para que haja melhoria na educação é preciso também investimentos dos entes federados: Federal, Estadual e Municipal, repassem de forma condigna os valores imprescindíveis para revitalização da infraestrutura das escolas por meio de laboratórios de acordo com a especificidade de cada área, materiais didáticos condizentes com a realidade dos estudantes e projetos de intervenção com utilização de didáticas que desenvolvam a reflexão sobre leitura e escrita.

Diante da vivência docente os confrontos ainda são maiores, na maioria das vezes os alunos não estão adaptados as aulas on-line conseqüentemente surgem muitas dúvidas sobre os conteúdos e algumas perguntas que não estão bem claras, além disso há os que não têm acesso as plataformas digitais. Outro resultado bastante pertinente é que o professor ao solicitar uma

produção textual e uma atividade interpretativa constatou que as devolutivas referente a escrita, são bem menos enviadas que os exercícios interpretativos.

É evidente que há vários documentos oficiais legítimos em que a Educação Básica poderá ter como embasamento. A Base Nacional Comum Curricular e o Plano Nacional da Educação 2014-2024, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Organizador Curricular de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco, aspiram atribuir aos nossos estudantes uma aprendizagem democrática, equidade, inclusiva que propicie práticas coercitivas ao não preconceito, discriminação, racismo, xenofobia e sim ao respeito, a resiliência e a tolerância as diversidades culturais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**, MEC/SEB, 2017.

BRASIL, *Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*. 4ª ed. Brasília. 2020.

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

CELLARD, A. *A Análise Documental*. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 295-316.2008.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados,(Coleção Polêmicas do nosso tempo). 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto pró-livro. **Retratos da Leitura no Brasil**, 2019.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatros-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **De fala para escrita**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”**. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro, Lucerna: 2003.



OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Condições de Trabalho e a Defesa da Escola Pública: Fragilidades Evidenciadas pela Pandemia.** Revista USP. São Paulo, n.127, p.27-40, outubro/ novembro/ dezembro. 2020.

PERNAMBUCO. Organizador Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental dos Anos Finais. 2019.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul.2009.